

Diversidade **Linguística** na Escola Portuguesa

**Projecto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*
(ILTEC)**

Desvios ortográficos de natureza fonológica presentes na escrita de crianças que não têm o português como língua materna

1. Introdução

Neste trabalho é feita a análise de produções escritas de alunos do 4.º e 6.º anos que têm como línguas maternas o Crioulo de Cabo Verde, o Ucrainiano, o Guzerate, o Mandarim e o Português (grupo de controlo), de modo a verificar que desvios ortográficos podem resultar da interferência da língua materna dos alunos.

Os dados analisados foram obtidos a partir de uma tarefa de nomeação escrita de imagens e de outras tarefas que também implicavam a produção escrita dos alunos.

O teste para obtenção dos dados foi aplicado a 10 alunos por ciclo¹ e por língua. Os resultados da análise linguística desses dados, apoiada no conhecimento dos sistemas fonológicos das diferentes línguas, poderão explicar em alguns casos a natureza dos desvios cometidos pelos alunos na aprendizagem da língua portuguesa.

2. Metodologia

2.1. Descrição das tarefas

2.1.1. Tarefa 1 – Nomeação Escrita

A tarefa de nomeação escrita, constituída por dois testes (um para os alunos do 4.º ano e outro para os alunos do 6.º), teve por objectivo verificar quais os principais problemas ortográficos presentes na escrita das crianças das diferentes línguas e perceber quais são as razões desses problemas (a influência da língua materna, a relação entre grafia e pronúncia, a desatenção dos alunos, etc.)

Foi feito um levantamento dos problemas ortográficos previsíveis, tomando como critério principal a relação não-unívoca que existe no Português entre grafema e fonema, e com base nesses problemas foram seleccionadas 29 palavras. Dessas 29 palavras, 24 foram retiradas do *Português Fundamental* e constavam dos testes do 4.º e 6.º anos (*calças, cenoura, relógio, vassoura, coração, bolo, peixe, queijo, pêssego, casa, ambulância, ponte, piscina, chave, estrela, abelha, cigarro, rainha, árvore, cerejas, sangue, noz, leão, cães*); as restantes foram retiradas dos manuais escolares: cinco de um manual de Estudo do Meio do 4.º ano (*seringa, conchas, vaso, bússola e esqueleto*) e cinco de manuais de Português e de Ciências da Natureza

¹ Relativamente ao grupo chinês, não nos foi possível recolher o número suficiente de alunos no 4.º e 6.º anos. Recorremos, assim, a alunos do 3.º e 5.º anos, de forma a homogeneizar o número de alunos por grupo (20 – 10 por ciclo).

do 6.º ano (*canhão, pára-quedas, avestruz, sobancelha e búzio*). As palavras retiradas dos manuais não constam do *Português Fundamental*. São estas palavras que diferenciam o teste do 4.º ano do teste do 6.º ano.

Para que os alunos pudessem identificar as palavras seleccionadas foram criados estímulos visuais. Para representar cada palavra foi escolhida uma imagem simples, não ambígua e de fácil reconhecimento para os alunos. Cada imagem foi inserida num diapositivo de uma apresentação em *PowerPoint*. Foi, então, pedido ao aluno que escrevesse o nome das imagens que via no computador numa folha de registo.

Sempre que o aluno não identificou a palavra, um dos investigadores ditou-lha para que ele a pudesse escrever. As palavras ditadas foram identificadas, para tornar possível uma análise mais detalhada e controlada.

Inicialmente pretendia-se desenvolver este trabalho apenas com base nos resultados desta tarefa. Contudo, a amostra foi considerada pequena e decidiu-se completá-la com outras produções escritas das crianças, correspondentes a outras tarefas, nomeadamente, a tarefa de elaboração de uma narrativa e a tarefa dos “actos ilocutórios”. A principal diferença entre a primeira e as restantes tarefas reside no facto de as últimas serem muito menos controladas, ou seja, as produções das crianças nem sempre eram previsíveis.

2.1.2. Tarefa 2 – Elaboração de uma narrativa e de um diálogo

A tarefa de expressão escrita visa avaliar a capacidade que os alunos têm de, por um lado, redigirem uma pequena história a partir de uma sequência de imagens e, por outro, representarem na escrita o discurso falado. O teste tem por base um conjunto de seis imagens que constituem a *história do gato*.

Na aplicação do teste, os alunos recebiam uma folha com as imagens, acompanhada de uma folha de enunciado que continha as instruções e onde deveriam escrever a história e o diálogo.

2.1.3. Tarefa 3 – Actos Ilocutórios

Este teste tem como objectivo saber se os alunos percebem e usam as regras que definem os tipos de actos que podem ser realizados pela fala.

Com base numa imagem que retrata um ambiente familiar, era apresentado um conjunto de situações ao aluno para que este produzisse enunciados que tivessem a ver com alguns dos actos ilocutórios de uso quotidiano (pedidos, ordens, conselhos...). Pretendia-se, também, saber se os alunos sabiam usar adequadamente as formas de tratamento.

Exemplo:

Situação: O Márcio está cheio de sede e pede ao Sr. Joaquim um copo de água.

Resposta esperada: Sr. Joaquim, podia-me dar um copo de água, se faz favor?

Era o próprio aluno que registava as suas respostas numa folha de registo, onde constavam as várias situações.

2.2. Descrição dos alunos

As tarefas foram aplicadas a vinte alunos de cada língua: dez do 4.º ano e dez do 6.º ano. Todos os alunos frequentavam, aquando da aplicação dos testes, escolas da Área Metropolitana de Lisboa.

3. Descrição dos dados

No ponto 2.1.1 deste trabalho foi referido que se fez um levantamento de problemas ortográficos previsíveis, tomando como critério principal a relação não-unívoca que existe no Português entre grafema e fonema. No entanto, neste trabalho daremos destaque aos desvios a que podemos atribuir a interferência da língua materna dos alunos. Desses, alguns estão na nossa lista inicial de problemas previsíveis, outros não.

Desta forma, os problemas aqui analisados são os que envolvem:

- Ditongos:
 - Representação do ditongo [ẽw̃], como na palavra *pão*
 - Representação do ditongo [ẽj], como na palavra *mãe*
- Consoantes líquidas:
 - Representação de [ɫ], como na palavra *papel*
 - Oposição laterais/vibrantes, como nas palavras *mora/mola*
 - Oposição [r]/[ʀ], como nas palavras *caro / carro*
- Consoantes palatais soantes:
 - Representação de [ʎ], como na palavra *telha*
 - Representação de [ɲ], como na palavra *canhão*
- Sílabas iniciadas por duas consoantes, como na palavra *prato*
- Sílabas terminadas em consoantes, como na palavra *mar*
- Oposição surdo/sonoro², como nas palavras *pala/bala*

² Optou-se por utilizar os termos surdo / sonoro (em lugar de vozeado / não-vozeado ou sonoro / não-sonoro) por serem termos mais frequentes na tradição gramatical portuguesa.

Tendo em atenção a proximidade entre as línguas e os diferentes sistemas de escrita, os dados serão apresentados em todas as tabelas pela seguinte ordem: Português (língua de controlo) → Crioulo CV → Ucrainiano → Guzerate → Mandarim.

3.1. Representação dos ditongos [ẽw̃] e [ẽj]

Os ditongos nasais que aqui tratamos (ditongos [ẽw̃], como na palavra *mão* e [ẽj], como na palavra *mãe*) só se encontram no sistema fonológico do Português. Nenhuma das outras línguas analisadas possui estes sons³:

		Português	Crioulo CV	Ucraniano	Guzerate	Mandarim
Ditongos Nasais	[ẽw̃]					
	[ẽj]					

Sistema fonológico das línguas em análise – ditongos [ẽw̃] e [ẽj]

Os resultados mostram-nos que apesar de nenhum grupo estrangeiro ter no sistema fonológico da sua língua materna estes ditongos nasais, os alunos ucranianos se destacam dos alunos das restantes línguas, produzindo 38 erros⁴. Esta diferença pode-se dever ao facto de o Ucrainiano não possuir ditongos nem vogais nasais, tendo os alunos, por isso, uma dificuldade maior em perceber e em representar na escrita segmentos nasalizados, e também devido ao facto de no Ucrainiano não existirem sinais gráficos, como os que existem em Português para assinalar vogais tónicas ou nasais.

No total, existem 49 palavras onde o ditongo [ẽw̃] aparece mal representado, e 53 onde o ditongo [ẽj] aparece mal grafado, como se pode ver na tabela que se segue:

	Português		Crioulo CV		Ucraniano		Guzerate		Mandarim	
	[ẽw̃]	[ẽj]	[ẽw̃]	[ẽj]	[ẽw̃]	[ẽj]	[ẽw̃]	[ẽj]	[ẽw̃]	[ẽj]
4.º	2	2	1	2	12	5	10	8	2	9
6.º	-	1	-	5	10	11	3	3	9	7
4.º e 6.º	2	3	1	7	22	16	13	11	11	16
4.º e 6.º	5		8		38		24		27	

Número de desvios na representação dos ditongos [ẽw̃] e [ẽj]

No que respeita ao ditongo [ẽw̃], os desvios em formas nominais resultam maioritariamente da supressão do til. Nas formas verbais, as principais substituições são de <am> por <ão> e por <an>. Vejam-se as palavras em que o ditongo [ẽw̃] aparece mal representado:

³ O sombreado nos quadros indica que o som existe nessa língua

⁴ Lembre-se que o número de desvios apresentado corresponde à contagem absoluta do número de vezes que o desvio ocorreu nas três tarefas.

Exemplos – Representação do ditongo [ẽw̃]			
Português	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	<i>entendião</i> (entendiam), <i>alimentão</i> (alimentam)
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
Crioulo CV	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>fassão</i> (façam)
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
Ucraniano	4.º	Tarefa 1	<i>coresao</i> (coração), <i>corasao</i> (coração), <i>leao</i> – 2x (leão)
		Tarefa 2	<i>cau</i> – 4x (cão), <i>cao</i> – 2x (cão), <i>tau</i> (tão)
		Tarefa 3	<i>na</i> (não)
	6.º	Tarefa 1	<i>leao</i> (leão), <i>canhao</i> (canhão)
		Tarefa 2	<i>cau</i> – 2x (cão), <i>verau</i> (verão), <i>estaus</i> (estão)
		Tarefa 3	<i>dao-me</i> (dão-me), <i>rasao</i> (razão), <i>nai</i> (não), <i>estao</i> (estão)
Guzerate	4.º	Tarefa 1	<i>liau</i> (leão), <i>corase</i> (coração), <i>corsau</i> (coração)
		Tarefa 2	<i>fugirão</i> – 2x (fugiram), <i>dizerão</i> (disseram), <i>estavan</i> (estavam), <i>nao</i> (não), <i>estau</i> (estão)
		Tarefa 3	<i>calão-se</i> (calem-se)
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	<i>estam</i> (estão)
		Tarefa 3	<i>estam</i> (estão), <i>fazão</i> (façam)
Mandarim	4.º	Tarefa 1	<i>coreco</i> (coração)
		Tarefa 2	<i>vieran</i> (vieram)
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	<i>leao</i> (leão), <i>caniao</i> (canhão), <i>cainhã</i> (canhão), <i>cainhal</i> (canhão), <i>ganho</i> (canhão)
		Tarefa 2	<i>enta</i> (então), <i>estam</i> (estão)
		Tarefa 3	

No que respeita à representação do ditongo [ẽj], os desvios ocorrem sobretudo em formas verbais (49%), mas também em formas adverbiais (35%), nominais (14%) e pronominais (2%). Nas formas verbais, as principais substituições são de por <en>, <ai> e <ei>. Vejam-se os exemplos correspondentes à representação do ditongo [ẽj]:

Exemplos – Representação do ditongo [ẽ]			
Português	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>poẽ</i> (põem)
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>calen-se</i> (calem-se)
Crioulo CV	4.º	Tarefa 1	<i>cãens</i> (cães)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>calen-se</i> (calem-se)
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>ouvim</i> (ouvem), <i>calen-se</i> – 2x (calem-se), <i>desligen</i> – 2x (desliguem)
Ucraniano	4.º	Tarefa 1	<i>caes</i> – 2x (cães)
		Tarefa 2	<i>nái</i> (nem)
		Tarefa 3	<i>calais</i> (calem-se), <i>tambem</i> (também)
	6.º	Tarefa 1	<i>caes</i> (2x), <i>cais</i> (cães)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>tambem</i> (3x), <i>gritenh</i> (também), <i>tabanh</i> (está bem), <i>thenh</i> (têm), <i>calanh-se</i> (calem-se)
Guzerate	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	<i>istabém</i> (está bem), <i>tabalhe</i> (está bem), <i>tabai</i> (está bem), <i>vei</i> (vem)
		Tarefa 3	<i>calaize</i> (calem-se), <i>modai</i> (mudem), <i>tambem</i> (também), <i>também</i> (também)
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>tabem</i> (também), <i>calém-se</i> (calem-se), <i>tambem</i> (também)
Mandarim	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	<i>nemcan</i> (ninguém), <i>vai</i> (vem), <i>tabei</i> (também)
		Tarefa 3	<i>tambem</i> (também), <i>tamben</i> (também), <i>têmbem</i> (também), <i>calase</i> (calem-se), <i>ovai</i> (ouvem), <i>ovei</i> (ouvem)
	6.º	Tarefa 1	<i>caes</i> (cães)
		Tarefa 2	<i>tábém</i> (está bem)
		Tarefa 3	<i>ven</i> – 4x (vem), <i>tei</i> (tem)

3.2. Representação de [ɬ]

No Português Europeu a consoante /l/ pode ocorrer em posição inicial de sílaba (como em *lado*) e em posição final (como em *papel*). Sempre que ocorre em posição final de sílaba velariza,

dando origem ao som [ɬ], como em *pape[ɬ]*⁵. Contudo, esta não é a única realização possível para esta consoante em posição final de sílaba. Em algumas línguas esta consoante não sofre alterações e noutras, como no Português do Brasil, semivocaliza, tendo uma realização próxima de uma semivogal, como em *pape[w]*.

O que o sistema fonológico das línguas sob análise nos diz em relação ao fonema /l/ é que no Crioulo de Cabo Verde e no Guzerate este segmento ocorre em posição final de sílaba mas não velariza, ou seja, realiza-se sempre como [l]; em Ucrâniano /l/ e /ɬ/ têm valor fonológico, ou seja, são duas consoantes distintas que podem ocorrer tanto no início como no final de sílaba; em Mandarim o segmento /l/ só ocorre em posição inicial de sílaba.

	Português	Crioulo CV	Ucraniano	Guzerate	Mandarim
[ɬ]					

Sistema fonológico das línguas em análise – Lateral velarizada

O que se verificou nas produções de algumas crianças foi a representação do som [ɬ] com uma vogal. Este problema surgiu oito vezes e apenas nas produções de crianças chinesas, possivelmente devido ao facto de o Mandarim ser a única língua que não permite a ocorrência de /l/ em posição final de sílaba. Veja-se a seguinte tabela:

		[ɬ] → <u>	[ɬ] → <o>
Português		-	-
Crioulo CV		-	-
Ucraniano		-	-
Guzerate		-	-
Mandarim	4.º	3	3
	6.º	2	-

Número de desvios relativos à semivocalização de [ɬ]

Este problema ocorreu na palavra *calças* na tarefa 1 e na palavra *voltou* na tarefa 2:

Exemplos – Representação do som [ɬ]			
Mandarim	4.º	Tarefa 1	<i>causa</i> (2x), <i>cauça</i> , <i>caoça</i> , <i>gãoça</i> , <i>caoxa</i>
	6.º	Tarefa 1	<i>cauça</i>
		Tarefa 2	<i>voutou</i>

A palavra *calças* nunca foi escrita correctamente pelos alunos chineses do 4.º ano. As outras produções desviantes são: *caça*, *caleça*, *calcas* e *calça*.

⁵ Na pronúncia do [ɬ] velarizado, a parte posterior do corpo da língua levanta-se em direcção ao véu palatino.

Os segmentos [t] e [w] são bastante semelhantes. É essa semelhança que faz com que o processo contrário também se verifique. A **consonantização de [u]** ocorreu nas produções de alguns alunos cabo-verdianos e indianos aquando da elaboração da narrativa.

	Português		Crioulo CV		Ucraniano		Guzerate		Mandarim	
	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º
[u] → <l>	-		3	6	-		7	-	-	
	-		9		-		7		-	

Consonantização de [u] - Tarefa 2

Este desvio surgiu sempre na palavra *cauda*.

Exemplos – Tarefa 2:		
Crioulo CV	4.º	<i>calda</i> (3x)
	6.º	<i>calda</i> (5x) <i>cal</i>
Guzerate	4.º	<i>caulda</i> (7x), <i>calda</i>

3.3. Oposição laterais/vibrantes

O sistema de líquidas das línguas em análise é o seguinte: o Português possui no seu sistema fonológico duas líquidas vibrantes (/r/ – alveolar, como em *mar*, e /R/ – velar, como em *rato*) e duas líquidas laterais (/l/ – alveolar, como em *lei*, e /ʎ/ – palatal, como em *talho*). O Crioulo de Cabo Verde possui as duas laterais, mas apenas a vibrante alveolar (/r/). No que respeita à lateral palatal, esta é pouco produtiva, encontrando-se exclusivamente em empréstimos relativamente recentes do Português ou de outras línguas (cf. Lang, 2002). O Ucraniano possui cinco líquidas: as laterais alveolares /l/ (dura, que ocorre antes das vogais /ɪ/, /ɛ/, /a/, /ɔ/, /u/) e /lʲ/ (branda, com um traço secundário palatal, que ocorre antes de /i/, /ji/, /je/, /ja/, /ju/), a lateral palatal /ʎ/ e as vibrantes alveolares /r/ (dura) e /rʲ/ (branda); não possui, no entanto, a vibrante velar /R/. O Guzerate possui três líquidas: a lateral alveolar /l/, a lateral retroflexa /ɭ/ e a vibrante alveolar /r/. O Mandarim é a língua que apresenta o sistema de líquidas mais limitado, possuindo apenas a lateral alveolar /l/ e a vibrante retroflexa /ɭ/.

	Português	Crioulo CV	Ucraniano	Guzerate	Mandarim
/r/					
/R/					
/l/					
/ʎ/					

Sistema fonológico das línguas em análise – líquidas

No que respeita à representação destes sons, registaram-se na produção dos alunos 63 desvios, como mostra a seguinte tabela:

	PT		CCV		UCR		GUJ		MAN	
	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º
<l> em vez de <r>	-		1	-	-	-	2	-	14	16
<r> em vez de <l>	-		-	-	-	-	2	-	14	5
<r> em vez de <lh>	-		-	-	-	1	-	2	2	3
<lh> em vez de <r>	-		-	-	-	-	-	-	-	1
Total	-		1	-	-	1	4	2	30	25
Total 4.º e 6.º	-		1		1		6		55	

Número de desvios relativos à oposição laterais/vibrantes

Os dados mostram-nos que são sobretudo os alunos chineses que representam mal estes sons; estes alunos são responsáveis por 55 erros deste tipo, o que se fica certamente a dever ao facto de o Mandarim ser a língua com o sistema de líquidas mais limitado.

Como se pode ver, as consoantes que mais vezes são alvo da confusão dos alunos são <r> e <l>. A quase totalidade dos desvios deste tipo é da responsabilidade dos alunos chineses. Estes ou substituem a consoante <r>, um segmento que não faz parte do seu sistema fonológico, pela consoante <l> ou fazem o inverso, o que resulta certamente de um processo de hiper correcção. O elevado número de substituições deste tipo revela o alto grau de incerteza que os alunos têm em relação a estas consoantes.

Relativamente à representação da consoante [ʎ], os desvios não são significativos.

Todos os desvios, com excepção de um (ex. *rião* em vez de *leão*), surgem em posição medial de palavra. É um fenómeno que se verifica sobretudo em posição inicial de sílaba.

Os exemplos relativos a este problema são apresentados na tabela que se segue:

Exemplos – Oposição laterais/vibrantes			
Português	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
Crioulo CV	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	<i>resourevou</i> (resolveu)
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	

Ucraniano	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	<i>sobranseira</i> (sobrancelha)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
Guzerate	4.º	Tarefa 1	<i>galvu</i> (garfo), <i>carsa</i> (calças), <i>rerojo</i> (relógio), <i>estêlsa</i> (estrela)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	<i>sobrasseira</i> (sobrancelha), <i>sobrasseiro</i> (sobrancelha)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
Mandarim	4.º	Tarefa 1	<i>cavaro</i> – 2x (cavalo), <i>busora</i> (bússola), <i>bosora</i> (bússola), <i>bosor</i> (bússola), <i>celinga</i> (seringa), <i>slinha</i> (seringa), <i>abeira</i> (abelha), <i>anburancia</i> (ambulância), <i>anboracia</i> (ambulância), <i>maporancia</i> (ambulância), <i>morancia</i> (ambulância), <i>sleia</i> (cereja), <i>scareto</i> (esqueleto), <i>escredo</i> (esqueleto), <i>esreto</i> (esqueleto), <i>esterera</i> (estrela), <i>senola</i> (cenoura)
		Tarefa 2	<i>pasalinos</i> – 4x (passarinhos), <i>passalinho</i> – 3x (passarinho), <i>pasalinho</i> (passarinho), <i>feros</i> (filhos), <i>cela</i> (quer)
		Tarefa 3	<i>cirensio</i> (silêncio), <i>otolo</i> (outro)
	6.º	Tarefa 1	<i>vasola</i> – 2x (vassoura), <i>vassola</i> (vassoura), <i>estrera</i> (estrela), <i>estelhara</i> (estrela), <i>balaquetes</i> (pára-quedas), <i>palaqueres</i> (pára-quedas), <i>cilaizas</i> (cerejas), <i>cileijas</i> (cerejas), <i>sogranceira</i> (sobrancelha), <i>subrasaoria</i> (sobrancelha), <i>amburancia</i> (ambulância), <i>amburância</i> (ambulância), <i>rião</i> (leão), <i>aboria</i> (abelha)
		Tarefa 2	<i>basalo</i> – 3x (pássaro), <i>basalio</i> – 3x (passarinho), <i>passalo</i> (2x), <i>chular</i> (chorar)
		Tarefa 3	

3.4. Oposição /r/ - /R/

Como já havia sido referido no ponto 3.3., apenas o Português apresenta no seu sistema fonológico a distinção /r/ - /R/. As outras línguas possuem apenas uma consoante vibrante. No Mandarim também existe uma consoante vibrante, mas a sua articulação é diferente da articulação das vibrantes do Português.

Português		Crioulo CV		Ucraniano		Guzerate		Mandarim	
/r/	/R/	/r/	/R/	/r/	/R/	/r/	/R/	/r/	/R/

Sistema fonológico das línguas em análise – oposição /r/ - /R/

Existem 68 ocorrências deste problema, que surge em todos os grupos. Dos alunos estrangeiros, os ucranianos reúnem o maior número de erros (28) e os chineses o menor (8). Verifica-se

sobretudo uma tendência para a simplificação (<rr> é substituído por <r> 58 vezes). Contudo, alguns alunos, sobretudo do 6.º ano, também representam [r] com o dígrafo <rr>, um erro que resulta possivelmente de um processo de hiper correcção.

	Português		Crioulo CV		Ucranian o		Guzerat e		Mandari m	
	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º
[R] → <r>	1	1	9	4	13	12	9	1	5	2
[r] → <rr>	-	-	1	1	-	3	2	2	-	1
Total	1	1	10	6	13	15	11	3	5	3
Total 4.º e 6.º	2		16		28		14		8	

Número de desvios relativos à oposição r/R

A má representação dos sons [r] e [R] ocorre em posição inicial de sílaba mas em posição medial de palavra.

Os exemplos correspondentes a este problema são apresentados a seguir:

Exemplos – Oposição /r/ – /R/			
Português	4.º	Tarefa 1	<i>cigaro</i> (cigarro)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>bariga</i> (barriga)
Crioulo CV	4.º	Tarefa 1	<i>cigaro</i> – 4x (cigarro), <i>segaro</i> – 3x (cigarro), <i>sigaro</i> – 2x (cigarro), <i>vassourra</i> (vassoura)
		Tarefa 2	<i>coremos</i> (corremos), <i>eritase</i> (irrita-se)
		Tarefa 3	<i>bariga</i> – 3x (barriga), <i>barrulho</i> (barulho)
	6.º	Tarefa 1	<i>cigaro</i> – 3x (cigarro), <i>cegato</i> – 2x (cigarro), <i>corracção</i> (coração)
		Tarefa 2	<i>passarros</i> (pássaros), <i>aranjar</i> (arranjar)
		Tarefa 3	<i>barrulho</i> (barulho)
Ucraniano	4.º	Tarefa 1	<i>cigaro</i> – 2x (cigarro), <i>sigaro</i> – 2x (cigarro), <i>sicaro</i> (cigarro), <i>segato</i> (cigarro), <i>sigara</i> (cigarro)
		Tarefa 2	<i>curer</i> – 2x (correr)
		Tarefa 3	<i>bariga</i> – 4x (barriga)
	6.º	Tarefa 1	<i>cigara</i> – 3x (cigarro), <i>sigaro</i> – 2x (cigarro), <i>cigaro</i> (cigarro), <i>vassorra</i> (vassoura)
		Tarefa 2	<i>passarro</i> – 2x (pássaro), <i>agaro</i> (agarrou), <i>agarrar</i> (agarrar)
		Tarefa 3	<i>bariga</i> – 3x (barriga), <i>garafa</i> (garrafa)
Guzerate	4.º	Tarefa 1	<i>cigaro</i> – 2x (cigarro), <i>sigaro</i> (cigarro), <i>sigare</i> (cigarro), <i>cigare</i> (cigarro), <i>cegare</i> (cigarro), <i>segar</i> (cigarro)
		Tarefa 2	<i>agarou</i> (agarrou), <i>pássaros</i> (pássaros)
		Tarefa 3	<i>bariga</i> (barriga), <i>barrulho</i> (barulho)
	6.º	Tarefa 1	<i>cigaro</i> (cigarro), <i>vassourra</i> (vassoura), <i>garrafo</i> (garrafa)
		Tarefa 2	<i>iritado</i> (irritado)

		Tarefa 3	<i>dorres</i> (dores)
Mandarim	4.º	Tarefa 1	<i>sigaro</i> – 2x (cigarro), <i>sicaro</i> (cigarro), <i>ceharo</i> (cigarro)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>bariga</i> (barriga)
	6.º	Tarefa 1	<i>cigaro</i> (cigarro), <i>sigaro</i> (cigarro)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>dorres</i> (dores)

3.5. Representação de [ʎ]

O som [ʎ], como o que ocorre na palavra *talho*, existe nos sistemas fonológicos do Português, do Crioulo de Cabo Verde e do Ucrainiano. Como já foi referido anteriormente, no Crioulo de Cabo Verde este segmento encontra-se exclusivamente em empréstimos relativamente recentes do Português ou de outras línguas, sendo, portanto, pouco produtivo.

	Português	Crioulo CV	Ucraniano	Guzerate	Mandarim
[ʎ]					

Sistema fonológico das línguas em análise – segmento [ʎ]

Este segmento aparece 24 vezes mal representado. Trata-se de um desvio que ocorre em todos os grupos mas não com muita frequência, o que revela que apesar de algumas das línguas em análise não possuírem este som, a sua representação não se revela de grande dificuldade. Refira-se que a representação do som [ʎ] em Português é bastante simples: apenas pode ser representado pelo dígrafo <lh>.

	Português		Crioulo CV		Ucraniano		Guzerate		Mandarim	
	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º
[ʎ] → /<le>	-	-	1	1	4	-	5	-	1	-
[ʎ] → <nh>	-	-	-	3	-	-	1	-	-	1
[ʎ] → <l>	-	1	-	-	-	1	1	1	1	-
[ʎ] → <i>	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-
[ʎ] → <h>	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	1	2	4	4	1	7	1	3	1
Total 4.º e 6.º	1		6		5		8		4	

Número de desvios relativos à representação de [ʎ]

As produções desviantes mais representativas são /<le>, <nh> e <l>. A troca de <lh> por <nh> poderá ficar a dever-se ao facto de estes dígrafos serem muitas vezes confundidos na escrita pelas crianças.

Os exemplos que se seguem ilustram este fenómeno:

Exemplos – Representação de [ʎ]			
Português	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	<i>le</i> (lhe)
		Tarefa 3	
Crioulo CV	4.º	Tarefa 1	<i>abeha</i> (abelha)
		Tarefa 2	<i>oliou</i> (olhou)
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	<i>abenha</i> (abelha), <i>sobranca</i> (sobrancelha), <i>sobrancelia</i> (sobrancelha)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>menhor</i> (melhor)
Ucraniano	4.º	Tarefa 1	<i>olio</i> (olho), <i>abelia</i> (abelha)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>trabaliar</i> – 2x (trabalhar)
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>miler</i> (melhor)
Guzerate	4.º	Tarefa 1	<i>olios, oleo</i> (olho), <i>abelia</i> (abelha), <i>abela</i> (abelha)
		Tarefa 2	<i>filios</i> – 2x (filhos)
		Tarefa 3	<i>minhor</i> (melhor)
	6.º	Tarefa 1	<i>sombrancelas</i> (sobrancelha)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
Mandarim	4.º	Tarefa 1	<i>oleus</i> (olho), <i>abeia</i> (abelha), <i>amela</i> (abelha)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	<i>abanha</i> (abelha)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	

3.6. Representação de [ɲ]

No que respeita ao sistema fonológico das diferentes línguas, o som [ɲ], como o que aparece na palavra *rainha*, comporta-se como o anterior, estando ausente apenas nos sistemas fonológicos do Guzerate e do Mandarim. Nas restantes línguas este segmento existe e é produtivo.

	Português	Crioulo CV	Ucraniano	Guzerate	Mandarim
[ɲ]					

Sistema fonológico das línguas em análise – segmento [ɲ]

Este segmento aparece mal grafado 35 vezes. Trata-se de um desvio que ocorre em todos os grupos estrangeiros mas não com muita frequência. Os alunos chineses são os que mais erros dão. Para os alunos indianos, a representação deste som, que não existe no sistema fonológico da sua língua materna, não se revelou de grande dificuldade. Há que ter em atenção que em Português a única representação possível para o som [ɲ] é o dígrafo <nh>.

	Português		Crioulo CV		Ucraniano		Guzerate		Mandarim	
	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º
[ɲ] → <n>	-	-	-	-	-	4	-	-	5	5
[ɲ] → <ni>/<ne>	-	-	-	-	3	2	-	-	1	3
[ɲ] → ∅	-	-	-	-	-	-	-	1	1	4
[ɲ] → <lh>	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-
Outras repres.	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-
Total	-	-	1	-	3	7	2	3	7	12
Total 4.º e 6.º	-		1		10		5		19	

Número de desvios relativos à representação de [ɲ]

Os desvios correspondentes às três tarefas são apresentados na tabela que se segue:

Exemplos – Representação de [ɲ]			
Português	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
Crioulo CV	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	<i>pasarinhos</i> (passarinhos)
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
Ucraniano	4.º	Tarefa 1	<i>rainia</i> (rainha)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>sineor</i> – 2x (senhor)
	6.º	Tarefa 1	<i>canião</i> – 2x (canhão)
		Tarefa 2	<i>apanarme</i> (apanhar-me), <i>pasarinus</i> (passarinhos), <i>niho</i> (ninho), <i>dizaino</i> – 2x (desenho)
		Tarefa 3	
Guzerate	4.º	Tarefa 1	<i>railha</i> (rainha)
		Tarefa 2	<i>pintailhos</i> (pintainhos)
		Tarefa 3	<i>seor</i> (senhor), <i>Sim nor</i> (senhor)
	6.º	Tarefa 1	<i>calhão</i> (canhão)

Mandarim	4.º	Tarefa 2	
		Tarefa 3	
		Tarefa 1	<i>reinia</i> (rainha)
	6.º	Tarefa 2	<i>pasalinos</i> – 4x (passarinhos), <i>pasarios</i> (passarinhos), <i>nino</i> (ninho)
		Tarefa 3	
		Tarefa 1	<i>reina</i> (rainha), <i>canião</i> – 2x (canhão), <i>caniao</i> (canhão)
	6.º	Tarefa 2	<i>basalio</i> – 3x (passarinho), <i>vina</i> – 2x (vinha), <i>penar</i> (apanhar), <i>pana</i> (apanha), <i>via</i> (vinha)
		Tarefa 3	

3.7. Sílabas iniciadas por duas consoantes

Das línguas em análise, apenas o Mandarim não possui sílabas iniciadas por duas consoantes, como a primeira sílaba da palavra *braço*. Todas as outras têm sílabas de estrutura CCV (consoante-consoante-vogal).

	PT	CCV	UCR	GUJ	MAN
Sílabas C C V					

Sistema fonológico das línguas em análise – sílabas iniciadas por duas consoantes

A má representação de sílabas iniciadas por duas consoantes ocorreu 28 vezes. É um problema que surge em todos os grupos, mas sobretudo no indiano e no chinês. A tabela que se segue mostra as estratégias usadas pelos alunos para simplificar sílabas complexas:

	Português		Crioulo CV		Ucraniano		Guzerate		Mandarim	
	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º
$C^1 C^2 V^1 \rightarrow C^1 V^2 C^2 V^1$	-	-	-	1	-	-	3	-	6	3
$C^1 C^2 V^1 \rightarrow C^1 V^1$	-	1	1	-	-	2	5	1	-	-
$C^1 C^2 V^1 \rightarrow C^1 V^1 C^2$	-	1	2	-	-	-	2	-	-	-
Total	-	2	3	1	-	2	10	1	6	3
Total 4.º e 6.º	2		4		2		11		9	

Número de desvios relativos a sílabas de estrutura CCV

As estratégias usadas pelos alunos para simplificar estas estruturas silábicas complexas são a inserção de uma vogal entre as duas consoantes, a eliminação da segunda consoante e a deslocação da segunda consoante para a posição final da mesma sílaba. A primeira estratégia foi aquela a que os alunos mais recorreram, sobretudo os alunos chineses. A segunda estratégia foi usada sobretudo pelos alunos indianos.

Os exemplos que ilustram este problema são apresentados na tabela que se segue:

Exemplos – Representação de sílabas iniciadas por duas consoantes			
Português	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	<i>sobancelha</i> (sobrancelha)
		Tarefa 2	<i>terpas</i> (trepas)
		Tarefa 3	
Crioulo CV	4.º	Tarefa 1	<i>esterlas</i> (estrela)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>orbigardo, otor</i> (outro)
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	<i>taraz</i> (trás)
		Tarefa 3	
Ucraniano	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	<i>sambacelha</i> (sobrancelha)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>prometo</i> (prometo)
Guzerate	4.º	Tarefa 1	<i>estela</i> (estrela), <i>istela</i> (estrela), <i>estêlsa</i> (estrela)
		Tarefa 2	<i>ateras</i> (atrás), <i>outa</i> (outra)
		Tarefa 3	<i>terago</i> (trago), <i>perferido</i> (preferido), <i>oberigado</i> (obrigado), <i>obicado</i> (obrigado), <i>onta</i> (outra)
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>prometo</i> (prometo)
Mandarim	4.º	Tarefa 1	<i>esterela</i> (estrela), <i>esterera</i> (estrela), <i>esderela</i> (estrela)
		Tarefa 2	<i>pataras</i> (atrás), <i>teriste</i> (triste)
		Tarefa 3	<i>otolo</i> (outro)
	6.º	Tarefa 1	<i>soborançailha</i> (sobrancelha), <i>estelhara</i> (estrela)
		Tarefa 2	<i>ferente</i> (frente)
		Tarefa 3	

3.8. Sílabas terminadas em consoante

Em todas as línguas em análise existem sílabas terminadas em consoante:

	PT	CCV	UCR	GUJ	MAN
Sílabas C V C					

Sistema fonológico das línguas em análise – sílabas terminadas em consoante

Contudo, a composição dos finais silábicos nas diferentes línguas não é a mesma. No Português podem ocorrer três consoantes em posição final de sílaba: /l/ como na palavra *sol*; /r/ como na palavra *mulher* e /v/ como na palavra *dois*. Em Cabo-verdiano, podem ocorrer estas consoantes e ainda /s/ como em *kapás* (/kaps/ – ‘capaz’). No Ucrâniano e no Guzerate podem ocorrer várias consoantes em posição final de sílaba, inclusive duas ou mais no final da mesma sílaba. No Mandarim, apenas as consoantes nasais /ɿ/ e /n/ podem ocorrer em posição final de sílaba.

Sílabas de estrutura CVC foram mal representadas 55 vezes e todos os grupos cometeram este desvio:

	Português		Crioulo CV		Ucraniano		Guzerate		Mandarim	
	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º
C V C → C V C V	1	1	2	3	4	2	5	2	14	1
C V C → C V	3	2	-	-	1	2	3	1	1	6
C V C → C C V	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Total	4	3	2	3	5	4	8	3	15	8
Total 4.º e 6.º	7		5		9		11		23	

Número de desvios relativos a sílabas de estrutura CVC

O grupo com maior número de desvios é o que tem como língua materna o Mandarim, língua que como vimos só permite a ocorrência de consoantes nasais em posição final de sílaba, fenómeno que não ocorre no Português. A principal tendência verificada foi a simplificação destas estruturas silábicas através da introdução de uma vogal a seguir à consoante final, dando assim origem a uma nova sílaba. Vejam-se os exemplos correspondentes a estes desvios:

Exemplos – Representação de sílabas terminadas em consoante			
Português	4.º	Tarefa 1	<i>esqueleto</i> (esqueleto)
		Tarefa 2	<i>ávore</i> (árvore), <i>poque</i> (porque), <i>quere</i> (quer)
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	<i>depoi</i> (depois)
		Tarefa 3	<i>melho</i> (melhor), <i>senhore</i> (senhor)
Crioulo CV	4.º	Tarefa 1	
		Tarefa 2	<i>resourevou</i> (resolveu)
		Tarefa 3	<i>sefacevavor</i> (se faz favor)
	6.º	Tarefa 1	<i>noze</i> (noz) – 3x
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
Ucraniano	4.º	Tarefa 1	<i>noje</i> (noz) – 2x

		Tarefa 2	<i>mai</i> (mais), <i>quere</i> (quer)
		Tarefa 3	<i>quere</i> (quer)
	6.º	Tarefa 1	<i>abstrose</i> (avestruz), <i>nose</i> (noz)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	<i>descope</i> (desculpe) – 2x
Guzerate	4.º	Tarefa 1	<i>caleça</i> (calças), <i>noze</i> (noz), <i>nose</i> (noz), <i>noja</i> (noz)
		Tarefa 2	<i>iré</i> (ir), <i>iquelo</i> (esquilo)
		Tarefa 3	<i>sefafasor</i> (se faz favor), <i>melho</i> (melhor)
	6.º	Tarefa 1	<i>noze</i> (noz), <i>avestruze</i> (avestruz), <i>no</i> (noz)
		Tarefa 2	
		Tarefa 3	
Mandarim	4.º	Tarefa 1	<i>caça</i> (calças), <i>caleça</i> (calças), <i>noxe</i> (noz), <i>arevore</i> (árvore)
		Tarefa 2	<i>deboixi</i> (depois) – 6x, <i>cela</i> (quer) – 2x, <i>peneso</i> (pensou), <i>quere</i> (quer), <i>caleta</i> (salta)
		Tarefa 3	
	6.º	Tarefa 1	<i>afotrus</i> (avestruz), <i>cãssa</i> (calças)
		Tarefa 2	<i>proque</i> (porque)
		Tarefa 3	<i>má</i> (mal) – 2x, <i>melho</i> (melhor) – 2x, <i>faze</i> (faz)

3.9. Oposição consoantes surdas/consoantes sonoras

A oposição surdo/sonoro que existe em Português nas consoantes oclusivas, como no par *pato/bato*, e fricativas, como no par *faca/vaca*, não existe em todas as línguas em análise. O Crioulo de Cabo Verde e o Ucraniano possuem todas as oposições listadas em baixo. O Guzerate possui todos os pares de oclusivas (p/b, t/d e k/g) mas nenhuma oposição no que respeita às fricativas, uma vez que no seu sistema fonológico só existem duas das seis fricativas do Português: /s/, /ʃ/. O Mandarim só possui oclusivas e fricativas surdas.

Oposições	Português	Crioulo CV	Ucraniano	Guzerate	Mandarim
p/b					
t/d					
k/g					
f/v					
s/z					
ʃ/ʒ					

Sistema fonológico das línguas em análise – oposição consoantes surdas/consoantes sonoras

Existem 150 ocorrências deste problema, que surge em todos os grupos.

Oposições	PT		CCV		UCR		GUZ		MAN		Total
	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º	6.º	4.º e 6.º
p/b	-	-	2	-	3	-	1	1	16	19	42

t/d	1	-	2	-	-	1	1	-	6	7	18
k/g	-	-	4	-	18	1	3	2	18	12	58
f/v	2	-	6	-	4	2	4	1	3	1	23
s/z	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ʃ/ʒ	-	-	3	1	-	-	5	-	-	-	9
Total	3	-	17	1	25	4	14	4	43	39	150
Total 4.º e 6.º	3		18		29		18		82		150

Número de desvios relativos à oposição consoantes surdas/sonoras

Os alunos chineses, não tendo na sua língua materna qualquer oposição surdo/sonoro no que respeita às consoantes oclusivas e fricativas, são os que apresentam mais dificuldades, cometendo 82 erros. A oposição k/g é a mais problemática para estes alunos, seguida da oposição p/b. O segundo grupo a produzir mais formas desviantes foi o ucraniano. Os indianos, cuja língua materna não apresenta oposição de sonoridade nas fricativas, produziram 18 formas desviantes, 10 das quais envolvem fricativas. No geral, a oposição mais problemática para todos os alunos é a que envolve as oclusivas k/g. Os desvios feitos pelos alunos que têm a oposição k/g na sua língua materna (todos, excepto os chineses) devem-se certamente ao facto de a representação gráfica destes dois sons ser muito parecida em português: q/g. A oposição ʃ/ʒ só é problemática para os alunos indianos e cabo-verdianos: para os indianos por apenas possuírem o fonema surdo no seu sistema fonológico e para os cabo-verdianos possivelmente devido ao facto de neste crioulo ser muito vulgar a consoante /ʒ/ passar a /ʃ/ (exemplos: <hoje> → <oxi>; <rijo> → <rixu>). O facto de não aparecer indicado nenhum desvio que envolva a oposição s/z deve-se ao facto de os mesmos terem sido contabilizados num outro tipo de problema, que tem a ver com as várias representações do som [s].

Como já foi referido, na tarefa de nomeação escrita (tarefa 1) sempre que os alunos não conheciam uma palavra, esta foi-lhes ditada por um investigador. Este facto pode ter tido alguma influência nas produções das crianças e, na realidade, verificou-se que no que respeita a problemas que envolvem a oposição surdo/sonoro:

- todos os desvios produzidos por alunos ucranianos na tarefa 1 ocorreram em palavras ditadas;
- 28 das 36 formas desviantes que os chineses produziram na tarefa 1 ocorreram em palavras ditadas, o que corresponde a 78% dos desvios;

Na tabela seguinte são apresentados os exemplos correspondentes a este problema. As palavras antecidas por D foram ditadas.

Exemplos – Problemas que envolvem a oposição consoantes surdas/consoantes sonoras

Português	4.º	Tarefa 1		
		Tarefa 2	<i>morder-te</i> (morder-te), <i>fote</i> (vou-te)	
		Tarefa 3	<i>fou</i> (vou)	
	6.º	Tarefa 1		
		Tarefa 2		
		Tarefa 3		
Crioulo CV	4.º	Tarefa 1	D	<i>polsola</i> (bússola)
			ND	<i>carvo</i> (garfo), <i>ponde</i> (ponte), <i>pegina</i> (piscina), <i>pisgina</i> (piscina), <i>carfou</i> (garfo), <i>comjas</i> (conchas)
		Tarefa 2	<i>estupito</i> (estúpido), <i>gomida</i> (comida), <i>bonba</i> (pomba)	
	6.º	Tarefa 3	<i>com tico</i> (contigo), <i>se faz vavor</i> (se faz favor), <i>porfafor</i> (por favor), <i>sefacevavor</i> (se faz favor), <i>fazvavor</i> (faz favor), <i>vico</i> (fico)	
		Tarefa 1		
		Tarefa 2	<i>pojou</i> (puxou)	
Ucraniano	4.º	Tarefa 1	D	<i>sicaro</i> (cigarro), <i>carfo</i> (garfo), <i>save</i> (chave)
		Tarefa 2	<i>gue</i> – 4x (que), <i>porgue</i> – 3x (porque), <i>gueria</i> – 3x (queria), <i>quando</i> – 2x (quando), <i>puscar</i> (buscar), <i>naquela</i> (naquela), <i>guase</i> (quase), <i>dagui</i> (daqui), <i>vala</i> (fala), <i>pescar</i> (buscar), <i>cata</i> (gato), <i>pecedinho</i> , (bocadinho)	
		Tarefa 3	<i>deslicam</i> (desligam), <i>fas vavor</i> (se faz favor)	
	6.º	Tarefa 1	D	<i>paraquetas</i> (para-quedas), <i>afstrus</i> (avestruz), <i>afstrush</i> (avestruz)
		Tarefa 2	<i>guero</i> (quero)	
		Tarefa 3		
Guzerate	4.º	Tarefa 1	ND	<i>garvo</i> (garfo), <i>conjas</i> (conchas), <i>pigina</i> (piscina)
		Tarefa 2	<i>jegou</i> – 2x (chegou), <i>fir</i> (vir), <i>fer</i> (ver), <i>jegar</i> (chegar), <i>comico</i> (comigo), <i>cado</i> (gato)	
		Tarefa 3	<i>oprigado</i> (obrigado), <i>fou</i> (vou), <i>obicado</i> (obrigado)	
	6.º	Tarefa 1	D	<i>para-guedas</i> (para-quedas)
			ND	<i>gueijo</i> (queijo)
		Tarefa 2	<i>puscar</i> (buscar)	
Mandarim	4.º	Tarefa 1	D	<i>carvo</i> – 2x (garfo), <i>pode</i> (ponte), <i>cafo</i> (carfo), <i>apeilhe</i> (abelha), <i>escredo</i> (esqueleto), <i>possua</i> (bússola), <i>sicaro</i> (cigarro), <i>maporancia</i> (ambulância), <i>pesco</i> (pêssego), <i>gochas</i> (conchas), <i>secarro</i> (cigarro), <i>serinca</i> (seringa), <i>charefo</i> (garfo), <i>pede</i> (ponte), <i>esderela</i> (estrela)
			ND	<i>cicarro</i> (cigarro), <i>pesco</i> (pêssego), <i>polo</i> (bolo), <i>carefe</i> (garfo), <i>sece</i> (sangue)
		Tarefa 2	<i>nemcan</i> (ninguém), <i>pecou</i> (pegou), <i>saita qui</i> (saí daqui), <i>supir</i> – 3x (subir), <i>carrou</i> – 2x (agarrar), <i>morder</i> (morder), <i>pescar</i> (buscar) - 2x, <i>deboixi</i> – 6x (depois)	
	6.º	Tarefa 3	<i>barrica</i> (barriga), <i>ta me</i> (dá-me), <i>obricado</i> (obrigado)	

	6.º	Tarefa 1	D	<i>sanca</i> (sangue), <i>pesco</i> (pêssego), <i>carfo</i> (garfo), <i>afotrus</i> (avestruz), <i>baraquedas</i> (para-quedas), <i>bichina</i> (piscina), <i>bonte</i> (ponte), <i>balaquetes</i> (para-quedas), <i>gurção</i> (coração), <i>bechime</i> (pechina), <i>pesseco</i> (pêssego), <i>ganho</i> (canhão)
			ND	<i>sicarro</i> (cigarro), <i>bexi</i> (peixe), <i>pesseco</i> (pêssego)
		Tarefa 2		<i>basalo</i> – 3x (pássaro), <i>basalio</i> – 3x (passarinho), <i>soupe</i> – 2x (sobe), <i>tebois</i> (depois), <i>saita</i> (sai da), <i>caota</i> (cauda), <i>cãota</i> (cauda), <i>figa</i> (fica), <i>acarra</i> (agarra), <i>tentro</i> (dentro), <i>pichinho</i> (bichinho), <i>bença</i> (pensa), <i>poucadinho</i> (bocadinho)
		Tarefa 3		<i>petir</i> (pedir), <i>obricado</i> (obrigado), <i>pocado</i> (bocado)

4. Conclusão

Neste trabalho procurámos ver até que ponto a língua materna dos alunos é responsável por alguns dos erros ortográficos presentes na escrita de crianças que têm como línguas maternas o Crioulo de Cabo Verde, o Ucrainiano, o Guzerate e o Mandarim. Se em alguns casos essa influência é notória (oposição laterais/vibrantes; oposição surdas/sonoras; etc.), noutros é difícil saber se os erros resultam da interferência da língua materna ou se são o resultado de processos gerais de desenvolvimento de uma língua. Note-se que alguns destes fenómenos, como por exemplo a semivocalização de [ʔ], ocorrem na aquisição do Português como L1. Verificou-se ainda que a representação de alguns sons, que não existem na língua materna de alguns alunos, não se revelou problemática. É o caso de sons como [ʎ] e [ɲ], que têm apenas uma representação gráfica possível em Português: <lh> e <nh> respectivamente.

Comparando os vários grupos linguísticos entre si, observamos que apresentam diferenças claras quanto ao número total de problemas ortográficos. Veja-se a seguinte tabela com o somatório dos diferentes desvios que tratámos ao longo do texto:

PT	CCV	UCR	GUZ	MAN
20	68	122	104	235

Na interpretação dos valores, é necessário ter em consideração que há vários factores que podem intervir no desempenho dos alunos.

Por um lado, e esse foi o factor que mais trabalhámos aqui, há as interferências da língua materna. A probabilidade de haver tais interferências será tanto mais elevada quanto maiores

forem as diferenças entre o sistema fonológico da língua materna dos alunos e o sistema fonológico do Português. Além disso, caso os alunos tenham sido escolarizados na sua língua materna, podem também sentir dificuldades na aprendizagem da ortografia do Português, advindo de especificidades do sistema de escrita ao qual estavam habituados. Como dissemos acima, é possível estabelecer a seguinte escala de proximidade entre as línguas, tendo em conta os sistemas fonológicos e os sistemas de escrita: Português → Crioulo CV → Ucrainiano → Guzerate → Mandarim.

O factor *língua materna*, no entanto, deve ser sempre combinado com outros factores. Será mais provável haver interferências da língua materna, caso os alunos tenham tido menos contacto com a língua portuguesa e, mais especificamente, com a sua vertente escrita. Esse contacto com a língua está intimamente ligado ao tempo de permanência dos alunos em Portugal. Enquanto os alunos cabo-verdianos e indianos que entrevistámos nasceram na sua maioria em Portugal, a maioria dos alunos chineses e todos os alunos ucranianos estão cá há menos de quatro anos. Além disso, estão também em jogo diversos factores individuais, como a motivação dos alunos para aprender Português ou a oportunidade que têm (e criam) para falar Português fora do contexto escolar.

Bibliografia

- Acosta, Léon & Isabel Leiria (1997) O papel dos conhecimentos prévios na aquisição de uma língua não materna. In *Polifonia (Revista do Grupo Universitário de Investigação em Línguas Vivas – UNIL)*. Lisboa: Edições Colibri, nº1, pp. 57-80.
- Campbell, George (1998) *Concise Compendium of the World's Languages*. New York: Routledge.
- Cardona, George. (1965). *A Guzerate Reference Grammar*. Philadelphia: The University of Pennsylvania Press.
- Charles, Li and Sandra Thompson (1981) *Mandarin Chinese: A Functional Reference Grammar*. Berkeley: University of California Press.
- Lang, Jürgen *et al.* (2002) *Dicionário do Crioulo da Ilha de Santiago* (Cabo Verde), Tübingen: Gunter Nau.
- Pereira, Dulce (2003) *Nu ben skrebe na skola*. Site da ESE “João de Deus” de Lisboa. Edição *on line*.
- Pugh, Stefan e Ian Press (1999) *Ukrainian – A Comprehensive Grammar*. London: Routledge.
- Quint, Nicolas (1998) *Dicionário de Caboverdiano-Português* [CD-Rom]. Lisboa: Verbalis.
- Quint, Nicolas (2000) *Grammaire de la Langue Cap-Verdienne*. Paris: L'Harmattan.
- Tisdall, William (1986) *A Simplified Grammar of the Guzerate Language*. Nova Deli: Asian Educational Services

Ficha Técnica

- Eva Arim